



## ACIDENTE AÉREO

# Colisão de helicópteros deixa 6 mortos no Rio

Entre as vítimas da tragédia estavam o cantor norte-americano Oliver Tree e o youtuber argentino Gaspi

» ALINE GOUVEIA  
» IAGO MAC CORD

Uma colisão entre dois helicópteros, na manhã de ontem, no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste do Rio de Janeiro, resultou em um cenário de destruição e na morte confirmada de seis pessoas, entre elas o cantor e produtor norte-americano Oliver Tree e o influenciador argentino Gaspar Prim Díaz, conhecido como Gaspi. Testemunhas relataram terem ouvido um forte estrondo seguido por explosões sucessivas e uma densa coluna de fumaça preta que podia ser vista a quilômetros de distância.

Atualmente, o cantor norte-americano apresentava sua turnê internacional, a Oliver Tree World's First World Tour. Após apresentações por México, Argentina e Chile, Oliver fez um show no Studio Stage, em São Paulo, no último dia 6, o que o trouxe ao Brasil. O artista está no Guinness, o Livro dos Recordes, por ter feito o maior patinete do planeta — 4,16 m de altura por 3,3m de comprimento.

O acidente aconteceu precisamente às 8h59, horário em que, conforme informou a nota oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), a corporação foi acionada para atender à ocorrência na Avenida das Américas. Foi neste momento em que dois helicópteros se chocaram no ar e caíram sobre um pátio de veículos elétricos da montadora BYD, localizado em um terreno que anteriormente pertencia a uma igreja abandonada.

Segundo relatos oficiais divulgados pelos bombeiros sobre a dinâmica inicial do desastre, "os helicópteros teriam se chocado no ar e caído no estacionamento de uma concessionária de carros elétricos, provocando o incêndio de, pelo menos, 20 veículos".

Na primeira aeronave, entre as vítimas estavam Oliver Tree — conhecido globalmente pelos hits *Life Goes On* e *Miss You*, que somam bilhões de reproduções em plataformas de streaming atualmente — e o youtuber Gaspi — com mais de 2,8 milhões de seguidores; o produtor musical brasileiro Lucas Brito — conhecido como DJ Lucas Frota, era enteado do desembargador Elton Leme e tinha mais de 40 mil seguidores nas redes sociais —; o diretor de vídeos

TERCIO TEIXEIRA / AFP



Vista aérea mostra os bombeiros trabalhando no local da queda de um dos helicópteros no bairro do Recreio dos Bandeirantes, no Rio de Janeiro



O segundo helicóptero não pegou fogo e tinha apenas um tripulante



O cantor Oliver Tree viajava para Angra com as demais vítimas

argentino Lucas Vignale; e o comandante Alexandre Souza.

No segundo helicóptero, estava apenas o piloto Charles Marsillac, que viajava com destino à região serrana fluminense. O helicóptero de prefixo PP-MAC era um Bell

206B, modelo Jet Ranger, fabricado em 1999, pertencente à empresa Turfik Comércio de Frutas Ltda. desde outubro de 2024.

A aeronave pilotada por Marsillac não pegou fogo, mas caiu com o trem de pouso virado para cima,

resultando na morte do piloto preso às ferragens. A força da colisão foi tamanha que os destroços foram projetados em um raio de 100 metros, com partes da fuselagem, como a cauda, sendo encontrados no terraço de prédios vizinhos.

Já a aeronave de prefixo PR-DJJ, um Esquilo da marca Eurocopter AS350 B2, fabricado em 2012, era de propriedade do empresário Maurício da Cunha e Silva Espíndola. Esse equipamento levava os artistas e os produtores para a

região de Angra dos Reis, na Costa Verde fluminense, e foi totalmente destruído pelo fogo.

Em nota, a Polícia Civil do Rio de Janeiro disse que a investigação está em andamento na 42ª DP, do Recreio dos Bandeirantes. A perícia foi realizada no local e agentes aguardam o laudo do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa).

### Incêndio

Os helicópteros caíram em um pátio com veículos na Avenida das Américas. Ao menos 20 veículos da marca BYD foram atingidos, e as chamas se alastraram, segundo o tenente-coronel Fábio Conreiras, porta-voz do Corpo de Bombeiros. O fato de os veículos serem eletrificados intensificou as chamas. "O incêndio nas baterias de lítio causa uma energia muito alta. É um incêndio muito mais agressivo do que um incêndio comum", disse o porta-voz à GloboNews.

Em entrevista para a imprensa, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Cavaliere (PSD), afirmou que conhecia um dos pilotos que morreram no acidente. "Eu conhecia um dos pilotos pessoalmente. Eram dois pilotos experientes, com muitas horas de voo, com uma longa carreira", afirmou. "Foi uma fatalidade, uma tragédia", acrescentou.

Para a identificação oficial de todos os ocupantes, a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ) informou que os corpos passarão por perícia médica, e os resultados serão comparados diretamente aos dados que estão nos registros do Centro de Operações Aéreas (COA).

Tecnicamente, os helicópteros operavam em condições distintas, embora ambos estivessem com a aeronavegabilidade em situação regular perante a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

De acordo com o Registro Aeronáutico Brasileiro (RAB), as aeronaves não possuíam autorização para realizarem táxi aéreo, embora isso não confirme que estivessem prestando esse serviço no momento do acidente.

Além disso, o proprietário do Jet Ranger, Oswaldo de Luca Filho, possuía um histórico de infração com a Anac, segundo o portal G1, tendo sido multado em R\$ 8 mil, em julho de 2025, por se recusar a exibir documentos a agentes de fiscalização. **(Com Agência Estado)**

## ROPE JUMPING FATAL

# Tragédia de jovem choca o país

» EDUARDA ESPOSITO

Uma postagem da jovem Maria Eduarda Rodrigues de Freitas, 21 anos, publicada momentos antes da sua morte viralizou, ontem, na internet. "Quem foi o doído que deixou eu vir pular de uma ponte?", escreveu Maria Eduarda com um emoji de risada. A estudante de educação física praticava rope jumping na Ponte do Esqueleto, em Limeira (SP), quando foi lançada sem estar amarrada à corda de segurança.

Moradora de Jandira, na Grande São Paulo, a jovem foi enterada ontem após sofrer múltiplos traumas provocados pela queda da

ponte de 40 metros. Maria Eduarda ainda chegou a ser atendida no local, mas o Samu constatou uma parada cardiorrespiratória e o óbito.

Depois do incidente, a Polícia Militar deteve seis pessoas ligadas à organização da atividade e que operavam sem autorização legal. De acordo com a Agência Estado, três homens, de 27, 32 e 42 anos, foram presos em flagrante por homicídio com dolo eventual — quando não há intenção direta de matar, mas se assume o risco.

Depois da tragédia, a prefeitura de Limeira divulgou uma nota afirmando que pertence processar a União por omissão na fiscalização, manutenção e controle de acesso ao local.

Reprodução/EPTV



Jovem foi lançada sem cordas da Ponte do Esqueleto, em Limeira (SP)

De acordo com o prefeito, Murilo Félix (Podemos), desde 2025 o município adotou medidas administrativas e cobrou providências junto aos órgãos federais responsáveis pela área.

Na nota, a prefeitura afirmou que a responsabilidade de fiscalizar, realizar manutenção e controlar o acesso à Ponte do Esqueleto é "exclusivamente do governo federal".

"Além das circunstâncias que levaram à morte da jovem, é preciso apurar a responsabilidade pela falta de controle de acesso a uma área federal que, há anos, apresenta riscos conhecidos e segue sem as medidas de proteção necessárias", informou o comunicado. Ainda segundo a nota, a Polícia Militar confirmou que os funcionários da empresa privada não amarraram a corda na jovem antes do salto.

### Retorno da SPU

Procurada, a Secretaria de Patrimônio da União (SPU), do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), lamentou "a morte trágica de uma jovem durante atividade esportiva não autorizada na ponte do Esqueleto". O órgão disse, ainda, que a ponte "pertencia ao trecho não implantado do ramal da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) entre Limeira e Cordeirópolis, no interior

de propriedades particulares". "A SPU nunca autorizou qualquer atividade esportiva ou de outra natureza na ponte do Esqueleto. O processo de incorporação da ponte ao patrimônio da SPU só foi autorizado em 2026. Mesmo assim, desde 2024, em diferentes momentos a SPU pediu apoio às prefeituras locais para bloquear o acesso à referida ponte. Em 2024, em função dessa parceria, a ponte foi bloqueada por alguns meses. Posteriormente, a reabertura foi discutida e defendida por empresários locais em sessão na Câmara de Vereadores de Limeira", informou, em nota enviada ao Correio.

A SPU ainda ressaltou que é necessário que "os poderes públicos de todos os níveis precisam, imediatamente, juntar esforços para evitar de forma definitiva o acesso à ponte do Esqueleto e coibir atividades ilegais. E, na sequência, decidir o futuro da ponte do Esqueleto de forma conjunta".